MÁQUINAS SEMIÓTICAS E HETEROGÊNESE OU A HETEROGÊNESE MAQUÍNICA – Félix Guattari

Itagiba de albuquerque Neto

Guattari já inicia o texto colocando uma problemática entre técnica e máquina. Para ele, a técnica que está na dependência das questões colocadas pela máquina, e não o inverso, como se convém a pensar. Nesse sentido, a máquina seria antecessora da técnica ao invés de sua produção. Através de uma perspectiva histórica da filosofia da técnica - apontando especialmente para o caráter da perspectiva cibernética que considera os sistemas vivos como máquinas dotadas do princípio de retroação - e a relação humano-máquina para buscar uma compreensão do maquinismo em suas manifestações técnicas, sociais, semióticas e morais. Assim, traz o conceito de máquina abstrata como um extrato que é um elemento transversal ao conjunto funcional maquínico que se associa ao homem através de componentes materiais, energéticos, semióticos diagramáticos e algorítmicos, componentes sociais relativos à relação do homem com o trabalho, produção e bens de consumo; sendo assim, a máquina abstrata é que lhes dará ou não existência e eficiência, ou, como se coloca, uma potência de autoafirmação ontológica. O objeto técnico não é nada fora do conjunto técnico a que pertence. Uma questão central é a autopoiese maquínica que faz com que ela escape à estrutura, o que agrega sua diferenciação e seu valor, fundada sobre o desequilíbrio que promove uma reconversão ontológica radical capaz de romper a totalização conceitual do Significante; as proposições maquínicas escapam aos jogos da discursividade, de tempo e espaço. Portanto, nenhum par ser/ente, ser/nada, ser/outro pode ocupar o lugar de “*binary digit* ontológico”.